



KIRA BAPTISTA

SANCHÉZ EM

UM NATAL QUENTE

CONTO



EDITORA ANGEL



Sanchéz em

UM NATAL QUENTE

2015, BRASIL

KIRA BAPTISTA



Copyright © 2015, Editora Angel.

Copyright © 2015, Kira Baptista.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma, meio eletrônico ou mecânico sem a permissão por escrito do Autor e/ou Editor.

Revisão: Ivany Souza

Capa: Ds Design

Diagramação digital: DS Design **Adornos:** Freepik.com

1ª EDIÇÃO

Do que adiante ter tudo o que se quer?

Poder comprar tudo o que se deseja?

Possuir qualquer mulher ao meu redor?

Mas o seu coração ter sido marcado apenas por uma?

*Apenas um olhar fez meu coração bater em um ritmo
intensamente diferente.*

Bárbara Aguiar não é qualquer mulher.

Ela é minha!

Nasceu para mim.

Eu não sabia disto.

E ela ainda não sabe... ainda!



SANCHÉZ

Nada é fácil quando decidimos que mulher nenhuma vale o coração de um homem.

Amei com todas minhas forças, quebrei-me em mil pedaços.

Procurei por um motivo que me fizesse entender aquele “adeus” tão repentino.

O tempo mostrou que certas escolhas podem ser a salvação para a falta de paz e de amor.

Ela me deixou na semana do nosso casamento. Disse que não me amava mais, que não poderia ser o que queria.

No meio de tantas escolhas, a porra do coração seguiu o caminho errado.

Há três anos eu estava em uma sala de reuniões com alguns colaboradores da minha empresa. Uma linda morena adentrou para entregar algo ao seu empregador. Foi rápido demais, mas foi o suficiente para me fazer desejá-la intensamente.

Ela era muito linda e meu coração aqueceu rapidamente.

Neste dia tive a certeza de que amor à primeira vista realmente existe.

Ela seria minha, não importaria o dia ou hora, mas aquela morena de olhar transparente seria minha.

Meu irmão estava ao meu lado e me lembro como se fosse hoje de suas palavras: *essa moça, nasceu para você.*

Mas nem tudo correu como planejado. Naquele mesmo dia nosso pai veio a falecer. Meu mundo se fechou e me senti sem ar.

Raquel, filha de um amigo próximo, ficou ao meu lado por todo tempo. Aliás, por falar em tempo, seu jeito me conquistou, mas

nunca esqueci a morena da sala de reuniões e também não a procurei mais.

Namoramos e encontrei na bela loira o conforto que precisei para meu coração. Conforto que se transformou em amor de minha parte.

Meses antes do casamento ela estava diferente. Ali não era a mulher que eu amava e sim uma estranha.

Convites entregues e tudo organizado, ela me deixou sem receio algum. Nada do que fiz ou disse a fez mudar de ideia.

O casamento acabou e com ele a minha fé em amar novamente.

Não me tornei um caçador, não uso as mulheres. Na minha cama, elas deitam sabendo que nunca haverá outra oportunidade.

Não quero dividir minha vida com mais ninguém. Meu coração esfriou para o amor.

Perdido em meus pensamentos, olho através das janelas do meu escritório. No reflexo vejo um homem com mais de 35 anos de idade que não tem filhos ou uma mulher que o espere em casa. Um homem que não se permite amar.

— Terra chamando.

— Greg? Porra! Acorda!

— Estou acordado, Beto.

— Você está em transe, isto sim.

Alberto é meu irmão caçula, é um aventureiro sem noção alguma de que um dia isto tudo vai cansá-lo.

— O que quer, Beto?

— É sobre a seleção para o setor Administrativo.

— O que eu tenho a ver com a seleção dos novos contratados?

— Porra, Greg! Tenho uma reunião de suma importância e não vou poder finalizar a entrevista que talvez efetivará a contratação da moça no horário marcado.

— Passe para o setor de Integração, eles que fazem essa parte, não nós.

— Será que uma porra de vez na vida deixaria de ser bastardo e faria a entrevista da moça?

— Você me deixará em paz se minha resposta for não?

— Ela vai chegar às 16h, já avisei sua secretária. Aqui está a ficha dela e ressalto que é perfeita para nossa empresa. — A maneira com que fala já me deixa ciente de que essa moça está ferrada.

— Isto vai te custar caro, Alberto!

— Que nada, aceite como um presente de Natal antecipado.

— Suma daqui antes que te jogue pela janela!

— Não assuste a moça, Greg.

— Vai trabalhar e me deixe em paz!

Alberto deixa minha sala sorrindo, esse filho da puta sempre consegue me dobrar. Não duvido nada de que esteja fodendo alguma novata e me vem com essa desculpa de reunião.

BÁRBARA AGUIAR

Estou me sentindo uma adolescente de tão nervosa. Até parece que estou no aguardo do resultado do vestibular. Isto tudo acontece quando ficamos acomodados com o que recebemos da vida e esquecemos que a mesma pode nos tirar quando menos esperamos.

Aos 28 anos, com um maravilhoso currículo, mas agora desempregada e tendo que fazer testes de seleção de emprego.

Meu antigo empregador declarou falência. Ainda bem que nesta empresa estão precisando de novos funcionários.

Agora estou sentada olhando para as siglas *SCT - Sánchez Corporação Tecnológica* - feitas em aço inox e todo luxo que este prédio ostenta, esperando que seja qualificada para trabalhar aqui.

Minha sorte é que sempre fui muito “cabeça” e com isto mantive minha vida bem organizada no requisito finanças. Não poderia fugir da regra de uma família que até hoje vive do comércio próprio.

Nunca me fiz de filhinha do papai, ao contrário, sempre quis ter minha independência desde cedo e meu irmão também não escolheu viver na sombra de ninguém.

Mas nem tudo é como queremos e agora estou aqui em busca de um emprego que me traga a mesma satisfação do anterior.

Já estive nesta empresa para participar de algumas reuniões com meu antigo empregador, mas nunca tive contato direto

com o tal Presidente da SCT.

A Corporação é administrada por dois irmãos, Gregório e Alberto Sánchez. Tive a oportunidade de estar com Alberto nas duas vezes em que estive aqui a trabalho e agora, em minha segunda prova de seleção. Ele me tratou muito bem e já me avisou de que minha aceitação ficará por conta do irmão.

A posição que pretendo ocupar é de Coordenadora Administrativa, passarei pela entrevista que dará fim aos testes e me trará, se tudo der certo, a tão almejada função.

Depois de 20 minutos a secretária de cara enjoada chama meu nome e indica para onde devo ir. Essa certamente acordou com o pé esquerdo.

Fico impressionada com essas pessoas que acham que carregam o mundo nas costas quando estão andando, conversando e principalmente vivendo. Dá até um sentimento de pena, acho que é falta de sexo!

Arrumo meu justo vestido na cor preta de mangas 3/4 e decote em "V". É o tipo de vestido na altura dos joelhos clássico e ao mesmo tempo atraente. O bom preto sempre salva qualquer mulher.

Agradeço a moça enjoada e sigo para o corredor indicado. O

único som que ouço são de meus saltos 15 cm que adoro, pois me fazem sentir poderosa, mas meu coração está para me deixar a qualquer momento.

Paro na grande porta onde tem escrito o nome *Gregório Sánchez - Presidente*. O nome é forte e a posição que ocupa também. Quem quer que seja este Presidente, minha

carreira aqui irá depender do que analisou em minhas pontuações nos testes.

Espero que este bom homem sinta que estamos no mês de Dezembro. Não acredito que estou apelando para o “Papai Noel”!

Respiro fundo e bato na porta.

Um homem alto abre a me faz o habitual gesto para entrar.

— Sente-se. O Senhor Gregório irá chamá-la em poucos minutos.

— Obrigada! — agradeço. *Sala? Este homem disse sala? E estou onde?*

Olho e vejo um sofá maravilhoso e noto que toda decoração exala “dinheiro”. Sentada noto também que poderia passar um final de semana inteiro deitado neste sofá sem reclamar. Agora entendi o motivo do atendente se referir a tal sala, “esta” ainda não é a sala em que irei encontrar meu futuro.

Fico pensando no teste passado. Tive que apresentar um projeto totalmente esquematizado e cheio de diretrizes conforme o tema que me foi dado.

Minha apresentação durou 10 minutos e só havia uma pessoa na sala, Alberto Sánchez. Se seu irmão for tão legal e sereno quanto ele foi comigo, nossa... já me sinto empregada.

Voltando à realidade, dou-me conta de que o raio não pode cair duas vezes no mesmo local, imagina na mesma casa.

O todo poderoso está por trás desta parede de vidro. Não acredito que irei esperar mais. Que raiva deste homem.

— Senhorita?

— Sim.

— Por favor. — O homem abre a porta de vidro para mim.

— Qual o seu nome, moço?

— Meu nome?

— Sim, seu nome? Pode dizer ou não? — pergunto e o homem faz cara de confuso.

— Gabriel. — diz ele. *Hummm... igual ao anjo!*

— Obrigada, Gabriel.

Recebo um sorriso tímido e entro na sala. A primeira coisa que vejo é bela vista da cidade: as janelas que vão do chão ao teto permitem a visão de uma magnífica paisagem.

— Senhorita Bárbara Aguiar, é isto? — pergunta uma voz bem acentuada em um tom rouco e sério.

— Sim.

Depois deste sim, noto o homem que está olhando para o que acho que seja minha ficha e me dou conta de que ele deixa qualquer paisagem “de lado”.

Ele passa longe de ser um bom velhinho, mas anda de mãos dadas com tudo que posso nomear como “único” em cada detalhe.

Certamente é um homem de caminhos e cada um deles tem aquelas placas de aviso: *Perigo!*

Ainda sem ter sua atenção visual, é notável a semelhança com o irmão. Mesmo tom de pele, cor dos cabelos, mas este homem, que analisa minha ficha como se eu ainda estive na outra sala, tem algo que me faz querer cair em seus braços. Nossa...

Ele continua olhando para os papéis. De pé, vejo que o terno cai perfeitamente no pouco que posso ver. Terno na cor cinza claro, camisa branca, gravata cinza escura. A mão esquerda segura os

documentos e a direita está elevada, seu polegar alisa o lábio inferior. Os cabelos pretos são bem cortados e a barba é bem feita e cuidada. Ele é todo másculo e mesmo sem me dar atenção, sua capacidade de “homem fodedor” é bem transparente. É um moreno de arrancar o fôlego, o meu já era.

Que ele não olhe para mim agora, do jeito que estou ofegante e louca para morder aquele lábio que ele alisa de um jeito tão safado, ele poderia perfeitamente notar meu tesão. Deus no céu!

— Sente-se, por favor! — ele pede, ainda sem olhar para mim. *E que continue assim!*

Xingo mentalmente minhas pernas que estão paralisadas no lugar. O homem é lindo, todo lindo.

Olha para o relógio e ergue a sobrancelha direita. Acho que morri, mas é melhor sentar antes eu que caia no meio da sala dele.

— Seu currículo é muito bom. Sua pontuação em nossa seleção foi uma das melhores — ele fala e eu adoro ouvir o som de sua voz. — Irei te fazer algumas perguntas. Não é nada que venha prejudicar sua pontuação, mas aviso que posso modificar a categoria que almeja em minha empresa. Não quero ser interrompido. Espere que responda sem rodeios.

Meu Deus! Como ele pode me tirar do sério apenas com sua voz?

— Meu irmão já lhe deu uma pré-aprovação, mas a última palavra será a minha. Compreendeu? — pergunta ainda se me olhar, com uma calma tão controlada que aperto minhas coxas.

Que mãos lindas que ele tem! Para que fui olhar para essas mãos? Agora estou imaginando o quão firmes podem tocar uma pele quente como a minha está neste momento. Minha calcinha já era, juntamente com a minha sanidade. Merda!

Agora ele joga os papéis sobre a mesa e me encara. Por alguns segundos tenho certeza de que ele respirou fundo e prendeu o ar, mas deve ser impressão minha.

Agora sim posso confirmar que este homem deveria estar algemado em uma cama - minha cama - em uma casa acima de uma das montanhas mais altas que existam.

— Puta merda! — ele xinga baixo, sem vergonha alguma, mas eu ouvi muito bem.

Ele se recosta à sua majestosa cadeira e dá uma pequena folga na gravata. Algo não está indo bem.

Fico sem saber o que fazer. Este homem me incomoda como nenhum outro fez em toda minha vida. E mesmo que não

queira, eu não consigo disfarçar as reações e pensamentos que estão ocorrendo pecaminosamente em minha mente agora mesmo.

Ele deixa sua cadeira, dá a volta em sua mesa parando em minha frente. Que homem é este?

Um verdadeiro espetáculo em desejos e querereres. Sua altura o deixa mais intimidante. Ele desabotoa seu terno enquanto se apoia em sua mesa.

Realmente algo o incomodou e tenho certeza de que eu sou o motivo disto.

— Bárbara — chama meu nome e imagino fazendo este mesmo chamado na cama. *Calma, Babi, não pensa nada errado.*

Vai que ele é casado, noivo, ou tenha namorada...

Neste mesmo instante noto que o estou encarando e certamente deixando bem claro o que desejo. Essa merda de transparência acaba comigo.

— Não! — ele pede.

— Não o quê? — pergunto sem entender.

— Não pense nisso. — *Merda! Sabia. Ele notou.*

— Não estou pensando em nada.

— Não minta para mim.

— Desculpe, mas realmente não estou entendendo aonde quer chegar, Senhor Gregório.

— Sou solteiro. Não tenho ninguém no momento. — *Nossa, é solteiro e direto feito um raio. É claro, que frisou o “no momento”.*

Ele estende sua mão e sem pensar em nada, dou-lhe a minha. Seu toque é quente e me transmite arrepios por todo o corpo.

De pé e muito próxima ao homem que me tem cativa apenas com seu intenso olhar, ouço todos os alarmes dentro de minha cabeça para ficar longe, mas meu corpo não obedece.

— O que veio fazer aqui? — pergunta ainda segurando minha mão.

— Essa é a entrevista que vai dizer se sou qualificada ou não. Preciso do trabalho.

Perigoso, ele é um homem que sabe seduzir e jogar pesado.

Lambe os lábios como se estivesse com fome. Seu olhar fixa descaradamente em minha boca, depois em meus seios, mas não sinto vergonha alguma, eu sinto uma louca vontade de beijá-lo.

— Do que mais precisa? Fala para mim — pede e me puxa pela cintura.

— Como assim?

— Você é muito linda para viver trancada dentro de um setor administrativo de uma empresa como esta.

— É um requisito? — pergunto.

— É um problema. — A resposta é séria.

Afirmando isto, sou puxada para mais perto até estar entre suas pernas e seus braços. Sua excitação dura está bem presente, fazendo-me ofegar. Gregório cheira meu pescoço até chegar perto da minha orelha.

— Você é um grande problema, Bárbara. Sou mestre em resolver problemas, mas preciso saber se vai facilitar para mim.

— Sou um problema?

Ele deixa de me cheirar e investe com mordidas. Sua mão esquerda alisa minhas costas e a direita segura meus cabelos, não chega a ser doloroso, mas demonstra domínio no que quer. E eu sei o que ele quer.

Sem um pedido ou aviso ele se apossa da minha boca. O

beijo é firme e bem safado. Sua língua chupa a minha com a habilidade notória de um homem que sabe deixar uma mulher louca apenas com um beijo.

Suas mãos vão até minha bunda, que ele aperta com força e me puxa contra sua ereção. Envolver meus braços em seu pescoço e puxo sua cabeça. O efeito causado foi um gemido rouco e bem safado.

Gregório só abandonou minha boca quando a situação do

“esfrega-esfrega” já estava nos deixando sem fôlego. Mesmo assim ele ainda deixou rastros de beijos por minha face.

Meu corpo devasso pede por ele de uma maneira fora do comum, mas ainda consigo puxar o fio do resto que me falta de sanidade.

— É melhor eu me sentar — informo tentando me afastar.

— É? — ele pergunta, esfregando-se em mim. Fecho meus olhos em tom de uma fracassada derrota.

— Isto não está certo, Senhor Gregório.

— Greg. Você pode me chamar apenas de Greg.

— Melhor não.

— Acho que posso fazer com que se sinta mais à vontade e venha a me chamar assim.

— Faz isto com todas? — questiono séria.

Ele me dá um sorriso tão lindo que tenho certeza de que me senti estremecer.

— Acha que sou assim, Bárbara?

— Não o conheço para julgá-lo. Foi apenas uma pergunta.

— Uma pergunta bastante atrevida, mas vou respondê-la.

— Não precisa responder nada.

— Não.

— Não o quê? — pergunto. Ele gosta de teimar mesmo.

— Não toco em todas, mesmo sabendo que cada uma quer ser fodida por meu pau a qualquer momento ou por qualquer razão.

— Entendi.

— Acho que não.

— Você é o tipo de homem que tem a mulher que quer. Eu não sou este tipo de mulher, mas não vou mentir para você.

— Nunca minta para mim.

— Não vou mentir, estou sendo mais que sincera quando digo que a vontade de saber tudo que é capaz de fazer na cama é totalmente devassa.

— Atrevida e sincera. Que combinação perfeita!

— Mas não para você.

Ele mais uma vez sorri, prendendo-me em seus braços. A sensação é de proteção e o desejo que corre por todo meu corpo é tão louco que não tenho vontade alguma de sair dali.

— Tem certeza?

A pergunta não tem resposta. Apenas dou um gritinho de susto quando ele me encara sério e sem esperar me vira rápido e bruto, deixando-me com as mãos sobre sua mesa. Através da janela vejo seu reflexo. Sua ereção se esfrega em minha bunda, que sem pudor algum empino para ele pedindo por mais.

— Tem certeza de que não quer que eu te foda, aqui e agora? Tenho certeza de que sua boceta está molhadinha, pedindo por mim, pelo meu pau duro e assim, nessa posição safada, quer que eu te invada com força e te faça gritar meu nome.

Ele fala e se esfrega imitando movimentos de um sexo enlouquecedor. Não consigo pensar em nada que não seja ter esse

homem dentro de mim do jeito que está narrando.

— Me diz que quer me sentir todo dentro de você! Fala que quer ser fodida como nunca foi fodida antes. Fala, Bárbara. Agora.

Porra!

— Não!

A resposta sai de minha boca e sei que ele notou a mentira nua e crua, mas não vou fazer nada com ele.

— Tudo bem. — A resposta dele me surpreende.

Respirando fundo ele me solta e no mesmo momento me sinto como se estivesse com frio. Que loucura é essa? Como posso me sentir tão atraída por um homem que acabei de conhecer?

— Dê-me uns minutos. Preciso resolver algo urgente. Fique bem aí! — diz antes de deixar um beijo em meu pescoço.

— Tudo bem.

— Naquele bar tem tudo que precisa caso deseje comer ou beber algo que não seja eu. — *Que homem safado, conversa alisando o pau, dando uma boa ideia do quão grande é. Que delícia.*

— Obrigada!

GREGÓRIO SANCHÉZ

Putá merda!

Minha mente gritou, mas deixei escapar e tenho certeza de que ela ouviu.

Que mulher é essa? Que morena linda!

Tem uma beleza rara, um olhar que fala mais do que qualquer palavra que pudesse sair daquela boca feita para beijar por horas. Estou louco para provar muito mais aquela boca.

Minha mente cretina logo a imaginou sobre seus joelhos e sua boca devorando meu pau insanamente.

Apenas o pensamento me deu uma porra de ereção fora de hora! A mulher tem um cheiro gostoso.

Não poderia ficar perto dela. Saí antes que fizesse uma loucura da qual certamente eu não iria me arrepender, mas sempre mantive meu controle e assumi o modelo de não perder o rumo.

Essa mulher me fez esquecer tão rápido tudo o que sempre mantive como regra! *Como é possível isso?*

Aquele desgraçado do Beto escolheu a dedo a porra toda!

Saindo da minha sala passo pelo Gabriel, que faz cara de confuso. *É, meu fiel segurança, nem eu me entendo, imagina você!*

Assim que apareço no corredor, minha secretária fica de pé.

Se essa mulher não fosse tão eficiente já estaria fora de minhas vistas há muito tempo.

— Aconteceu alguma coisa, Senhor Gregório? — *Sim, seu pai gozou e você nasceu!*

— Não. Avise ao meu irmão que estou chegando.

— Ele se encontra em uma reunião agora mesmo. —

Eficiente até demais a porra louca.

Volto e me aproximo bem de sua mesa. Apoio minhas mãos que coçam para segurar seus ombros, colocando-a porta afora. Ela se encolhe toda sabendo que vai receber o que merece. Faz exatamente dez anos que trabalha para mim ocupando essa mesma posição justamente por ser a única pessoa que entende meu método de organização e paciência, mas a vontade de comer o fígado dela é grande. *Porra, nem de fígado eu gosto!*

— Entendeu o que disse?

— Sim.

— Acho que não. Vou ter que desenhar para que entenda que não tenho interesse no que meu irmão está fazendo ou deixando de fazer?



— Não, Senhor!

— Então, só me abra essa sua boca quando eu pedir para que faça! Avise ao meu irmão que estou indo até sua maldita sala.

Estou “fodendo” se ele está em reunião ou chupando alguma mulher.

— Sim, Senhor! — diz finalmente. *Essa mulher não tem jeito e nem sei se meu irmão ainda está de namorada.*

Pego o elevador e chego à sala do Beto. Minha secretária já o avisou de minha chegada e vejo quando ele deixa a sala de reuniões, encarando-me e cruzando os braços sobre o peitoral.

Ele sabe o que fez. Este infeliz escolheu a mulher que me espera com cara de “me foda” a dedo. Vou matá-lo aqui mesmo!

Sem dizer uma palavra ele abre a porta de sua sala e faz uma reverência de merda.

— O que aconteceu para a doce princesa abandonar sua torre? Conte-me, *Rapunzel*.

— Sem gracinhas, Beto.

— Apenas duas coisas te deixam assim, Greg. Deixe-me pensar: Mulher e mulher, ou seria trabalho e trabalho?

— O que é aquela mulher que me mandou?

— Epa! Não te mandei mulher nenhuma. Não é seu aniversário. Estamos próximos do Natal, mas não te comprei presente algum ainda.

— Eu deveria ter te matado quando criança, Beto.

— O sentimento de ter ficado de lado nunca será justificado, além disso, eu sou mais bonito. É irmão, isso realmente é algo difícil de se conviver.

— Quero saber o motivo de ter me enviado aquela Bárbara Aguiar. Eu não cuido de contratações.

— Aquela você irá cuidar... da contratação dela principalmente.

— O que tem a contratação dela?

— Você é um homem inteligente, Greg.

— Nada de enigmas comigo. Fala logo!

— Ela é linda, não é? Aposto que mexeu com o seu coração e todo resto. — *Ah, que vontade de quebrar os dentes desse infeliz.*

— Agora entendo a porra do motivo de fazer tanta questão para que eu fizesse parte dessa seleção!

— Ela é linda e inteligente, não acha? — *Beto não vale nada, precisa ficar repetindo o óbvio?*

— Não vou! — digo sério.

— Não vai o quê? — pergunta o cínico.

— Aprová-la.

— Será uma pena. Nossa concorrência está bastante interessada em seus dotes profissionais. Já averigui e ela será empregada em breve. Já pensou o Túlio Lopez com aquela maravilha em sua empresa? Vai realmente querer perdê-la? Pensa bem no que vai fazer.

— Você é um fodido, Beto!

— Só vejo aqui um fodido e é você.

— Cala a boca!

— Tem três anos que quase fez a burrada de casar com aquela mulher, não foi?

— O que isto tem a ver com a “porra” em minha sala?

— Ela é perfeita para você. Posso dizer que ela nasceu para você.

— Por sua culpa perdi totalmente meu controle e quase a ataquei em minha sala.

— À força?



— Não, seu idiota. Eu não faço nada contra a vontade de mulher alguma.

— Ela gostou da pegada, não foi? Me conta ou me deixa ir lá. Fico sentando e assisto como você a fode. — *Era melhor ser filho único!*

— Cala a boca!

— Eu a achei linda demais. Se não investir eu faço com o maior prazer.

— Eu sei que é linda, mas me fodeu o juízo! - Revelo andando feito um animal que precisa ser solto o quanto antes.

— Dê-se uma chance, meu irmão. Viva um romance real e sólido. Depois venha me agradecer pelo seu presente de Natal.

— É o fim do mundo mesmo. Meu irmão caçula fodendo com minha vida!

— Vou querer um carro de presente se ela te aceitar.

— Puta que pariu!

BÁRBARA AGUIAR

O homem sumiu!

Acabou com minha sanidade e sumiu.

Que loucura foi essa que fiz?

Nunca fui tão devassa a este ponto. Só pode ser este local, ele e tudo isto que estou sentindo aqui.

Seu cheiro embriagador, sua voz controladora e ao mesmo tempo safada, o jeito com que me deixou ofegante e necessitada. A maneira com que me fez sentir tão natural e tão dele em poucos minutos.

O beijo. Nossa, que beijo gostoso! Estou ficando louca.

Nunca vai dar certo trabalhar aqui. Estou ferrada!

Nunca fui o tipo de mulher de me encantar assim e agora me vejo com um tesão descontrolado e uma vontade de tê-lo só para mim.

Já que estou aqui sem fazer nada e ele me deu permissão, para usar o bar.

Vamos lá!

Meu pai é dono de alguns estabelecimentos na cidade em que nasci. Aprendi desde cedo que a bebida tanto relaxa quanto maltrata uma pessoa.

Deixei minha bolsa sobre a cadeira e segui para o bar do moço gostoso.

Nossa, e que bar bem abastecido!

Ele deve se estressar muito e certamente finaliza seu dia com uma boa bebida.

Preciso encontrar a coqueteleira para o que quero preparar.

Ah, encontrei a melhor amiga de uma *barwoman*.

Escolho preparar *Gin Fizz*. Na coqueteleira adiciono a quantidade certa de *Gin*. Ah, preciso de limões, se ele tiver limões aqui, caso com ele hoje mesmo. Preciso ter cuidado com essa minha língua, o homem tem limões no bar. Adorei!

Adiciono o limão, gelo e açúcar. Começo a agitar a coqueteleira até conseguir a temperatura certa.

Coloco bastante gelo em um copo, deposito o conteúdo da coqueteleira e adiciono *Club Soda*. Decoro com fatias de limão.

Perfeito!

Deixo o drink, olho para o relógio e vejo que já estou na minha hora, prometi que iria ajudar meu irmão hoje. E realmente não quero mais estar aqui quando aquele homem voltar.

Ele já me ferrou muito em apenas um dia. Pego minha bolsa e deixo a sala do bonitão. De uma coisa eu sei, não o verei novamente e o sentimento dói em meu peito, mas é o melhor para mim.

Passo pelo Gabriel e depois pela secretária abusada. Agora é sair deste prédio e ir em busca das próximas entrevistas de emprego.

GREGÓRIO SANCHÉZ

Retorno para minha sala que está vazia. A bela morena se foi. Como assim ela se foi sem esperar pela minha decisão?

Não vou nem perguntar ao Gabriel, já sei a resposta e para evitar que o jogue por esta janela e ele reze para que nasçam asas, vou ficar aqui mesmo.

No bar há um drink. Reconheci na hora o tipo. Ela me deixou isto e se foi. Que mulher atrevida e safada!

Seu atrevimento fez meu pau ficar duro novamente. Que filha da puta!

O cheiro de seu perfume ficou em minha sala. Seu cheiro de mulher safada ficou em mim. Pego sua ficha e, para minha felicidade, sei muito bem onde mora.

Bárbara Aguiar cruzou o meu caminho sem saber do perigo que corre, sem saber que será minha! Pego o telefone e ligo para o Gabriel.

— Sim.

— Gabriel, preciso que resolva algo para mim.

— Sim, Senhor!



Olho para o relógio dispensando meu terno e colete. Vou encerrar meu dia agora mesmo. Hoje ainda temos a confraternização de Natal da empresa, vou para casa descansar um pouco. Isto se aquela mulher deixar os meus pensamentos.

Tenho planos para a linda moça. Vamos ver até onde vai o atrevimento daquela que aqueceu meu coração sem precisar de muito.

BÁRBARA AGUIAR

Antes de ir para meu apartamento passo na boate de meu irmão. Preciso pegar algumas notas e organizá-las nas planilhas que estou fazendo.

Rafael é meu irmão mais velho e antes de tudo é o meu melhor amigo. É para ele que corro sempre que estou na pior e é dele o colo que busco quando preciso chorar.

Entro na boate e logo vejo o moreno que sempre irá morar em meu coração, meu irmão lindo.

— Oi, amor! Como foi lá? — pergunta carinhoso. *Ele sempre foi assim comigo.*

— Não sei a resposta, mas acho que é não para mim. — Ele não faz ideia de que fugi para não ter que encarar o homem que me fez perder a sanidade.

— Como assim? Estão malucos em não contratar uma profissional tão linda e responsável?

— Quem vai saber?

— Não deveria ter vindo agora.

— Prometi que iria dar um jeito em algumas das faturas e vou. Depois que seu filho nasceu o tempo é limitado, não é?



— Aquela miniatura de perdição tira meu sono todas as noites.

— Aquela miniatura é a sua cara e já tenho pena da mãe dele. Agora são dois morenos lindos para tirar o sono dela. Mas como sou uma tia muito babona, eu o quero um dia antes do Natal só para mim.

— O Natal está chegando mesmo e vamos passar com os pais dela. Vai passar com os nossos?

— Vou sim.

— Perfeito. Assim você leva meus presentes.

— Abusado! Vou trabalhar um pouco em seu escritório e levar algumas notas comigo.

— Você que manda!

Adiantei boa parte do que iria levar, mas agora é hora de ir.

Meu irmão já foi para casa depois de jantar comigo e eu lhe disse que não vou aparecer hoje à noite.

Tudo o que eu quero é um belo banho, uma taça de vinho e minha cama.

Deixei o estabelecimento do meu irmão, entrei no meu carro e segui calmamente para meu apartamento comprado com os frutos do meu trabalho. Não é enorme, mas é o bastante para mim.

Decorei como quis e o deixei bem “a minha cara”.

Assim que chego ao meu prédio, antes de entrar na garagem vejo o Gabriel.

O que ele faz aqui?

Acho que deve ter algum conhecido no prédio, mas para minha surpresa ele faz sinal para mim.

Como ele sabe qual é o meu carro?

Isto está estranho.

Parada na rampa de entrada da garagem de meu prédio, baixo o vidro do carro e ele se aproxima.

— Boa noite, Senhorita Bárbara.

— Boa noite. O que faz aqui?

— Tenho ordens para lhe entregar isto.

Ele mostra uma caixa de couro de tamanho mediano.

— O que é isto?

— É sua encomenda. Receba, por favor!

Recebo a caixa misteriosa e Gabriel some. Que loucura!

Estaciono, pego o elevador e finalmente estou em meu ambiente de sossego e descanso.

Não quero nem saber o que tem dentro dessa caixa agora.

Retiro meus saltos e caminho para o banheiro.

Tomo um banho gostoso e bem demorado. Penteio meus cabelos, hidrato meu corpo e, antes que possa escolher uma calcinha, meu celular começa a tocar. Pego meu robe vermelho e o coloco rapidamente.

Acho meu celular e o número é desconhecido. *Quem será?*

- Que demora!
- O quê?
- Estou esperando sua resposta.
- Que resposta? Quem é?
- O homem que te deixou quente. Quer um lembrete?
- Não preciso de lembrete algum.
- Vai me dizer que nunca fez sexo assim?
- Você me ligou para me oferecer sexo pelo telefone? —
pergunto. *Que homem mais safado. Deliciosamente safado!*
- Diga o que está vestindo.
- Não.



- Hum... Pouca roupa. — Olho para os lados, será que ele está me vendo?
- Nada de pouca roupa, estou muito bem vestida.
- Não quer saber o que estou vestindo?
- Não, mas espero que seu perfume seja apropriado para um cara de pau! — Ele sorri tão gostoso que não resisto e começo a sorrir também.
- Abra a caixa, Bárbara.

Gregório finaliza a ligação ainda sorrindo em seu tom rouco e sexy. É impossível este sentimento que estou sentido.

Abro um vinho e pego a tal caixa. Levo-a para o quarto e deito na cama. Não esqueci o celular, ele quer uma resposta.

Dentro da caixa há um convite para uma confraternização das Empresas SCT que acontecerá dentro de duas horas. *Como assim? Não sou da empresa e estou sendo convidada? Este homem só pode ser maluco ou está tentando me enlouquecer!*

Não vou dar resposta alguma. Tomando meu vinho sinto o arrepio percorrer meu corpo. Este homem é um verdadeiro perigo e estar em seus braços hoje me fez perceber que preciso ficar muito longe dele.

Deixo a caixa sobre a cama, coloco uma calcinha e resolvo manter o robe, ainda preciso organizar as planilhas do meu irmão.

O sono chega antes do esperado. Desligo o notebook e só quero minha cama. Escovo meus dentes e antes de deitar verifico que não há nenhuma mensagem ou ligação do Gregório. Pensando nele me entrego ao sono.

O sonho parece ser tão real que não quero acordar. Um calor toma conta do meu corpo de uma maneira tão gostosa, mas mesmo assim consigo ouvir o som irritante da campainha. Só pode ser brincadeira!

Antes que chegue ouço quando a porta é destrancada. Paro no mesmo instante. Apenas meu irmão tem as chaves. E agora?

Os passos do intruso são lentos, chaves são jogadas sobre a mesa. A pessoa não está fazendo questão alguma de se esconder.

— Quem está aí? — pergunto em pânico. *Eu e minha boca grande... Estou me sentindo em daqueles filmes de terror.*

— Sou eu!

Eu não posso acreditar que este homem está dentro do meu apartamento, ou melhor, que ele tem minha chave!

Apareço tendo a sensação de revolta e ao mesmo tempo o desejo bate forte. Gregório está mais do que atraente em seu smoking. O olhar frio e as feições de um homem que não veio para brincar são notórios.

— Posso saber com que permissão invade meu apartamento?

— Não invadi merda nenhuma!

Nossa, além de invasor está puto da vida, sério isto?

— Como explica isto, Gregório?

— Tenho a chave do lugar.

— Como conseguiu minhas chaves?

— Simples, minha linda. Este prédio foi construído por minha empresa.

— E este fato lhe dá o direito de entrar aqui a uma hora dessas?

— A partir do momento que me deixou plantado na festa para a qual educadamente te convidei, sim. Eu tenho o

caralho todo do direito! E estou fodendo para a hora!

— Como é?

Ele anda em minha direção e sua personalidade forte domina tudo. Desfaz-se da gravata borboleta e é nítido o quanto está puto, tenho até vontade de sorrir.

Só pode ser louco. Não eu tenho certeza de que ele é louco mesmo!

— Não sou fã de rodeios. Minha noite foi um inferno por sua culpa. Não sou homem de correr atrás de mulher e você me enlouquece.

Ele joga tudo que está preso dentro dele. Sentimentos tão desconhecidos quanto os meus. Achei que a loucura estive apenas em minha cabeça, mas agora noto que não.

— Estou aqui para te fazer minha! Você não vai mais se esquecer de mim. — *Esquecer? Como posso esquecer esse homem?*

Sem dar uma resposta já estou em seus braços. Suas mãos passeiam por todo o meu corpo.

Gregório puxa meus cabelos me fazendo olhar bem em seus olhos. Não sei identificar nada que não seja desejo e raiva.

— Você não lembra, mas também não vai se esquecer dessa noite nunca mais. Vai se lembrar de mim toda vez que tocar em seu corpo, que a partir de agora, é meu. Só meu.

— Do que você está falando?

Ele não responde, apenas me beija, ou melhor, devora-me como se fosse capaz de matar sua fome. Deixando-me sem ar, morde meus lábios e me dá um sorriso bem safado e ao mesmo tempo cheio de garantias.

Tampouco pergunta onde fica meu quarto, apenas segue o caminho e eu não faço nada para impedir.

Chegando ao meu quarto ele me fez sentar na cama e assistir seus movimentos nada inocentes enquanto se desfaz de suas roupas. Sempre achei um homem lindo de smoking, mas um homem apenas de cueca boxer é uma delícia de tesão.

O corpo moreno tentador desperta uma vontade devassa de devorá-lo todo. A cada peça que retira minha vontade de vê-lo sem nada só aumenta.

Seu olhar é de homem predador e nessa noite ele veio me fazer de sua presa.

— Deita e abre bem essas pernas.

— E se eu não quiser deitar? — provoco ficando de pé em sua frente.

Ganho outro sorriso safado enquanto passo mão em seu peitoral, delicadamente o faço se encostar-se à parede, ele, sem reclamar, fica paradinho.

O homem cheio de controle acaba de me entregar o jogo.

Dou-lhe uma boa olhada antes de descer minha mão até o cóis da boxer, onde seu pau está prestes a saltar.

Com ele bem onde quero, começo minha pequena tortura, ele merece e se veio buscar por uma, vai sair daqui sabendo

que foi possuído por completo.

Desde que coloqueis os olhos neste homem hoje algo mudou, algo bateu forte e com uma intensidade urgente. Ele declarou que vou ser dele, mas ele também será meu!

Beijo seu pescoço, mordisco levemente até chegar a sua orelha. Minha mão vai de encontro ao seu pau duro e grosso, ele é uma delícia!

— Você me quer para você? — pergunto baixinho.

— Porra! — ele xinga quando coloco seu pau para fora da boxer e o masturbo com vontade.

— Responda, Greg. — Ao ouvir seu apelido o gemido que deixa escapar me atíça por completa.

Ele não responde e eu também não quis dar a chance de fazer. Beije sua boca, chupei sua língua e por fim mordi seu lábio, assim como fez com os meus.

Sua mão aperta a barra do meu robe, que sobe com o movimento.

Viro-me ficando de costas para ele. Esfrego minha bunda em seu pau e sei que a seda do robe dá uma sensação louca com o

atrito.

Suas mãos apertam minha cintura e mesmo seguindo para cama ele vem também, não deixando escapatória de nada.

Tiro suas mãos da minha cintura e espero por ele, que não demora.

— Sem nada que me impeça de sentir você. Sua ficha médica é tão limpa quanto a minha. Não sou homem de brincar com a minha saúde, mas também não estou preparado para ser pai, não agora. — Ele fez o dever de casa e deseja ser pai, isto é bom.

— Pode meter sem medo.

— Vou meter e você vai implorar por mais.

Ele retirou meu robe vermelho e ouvi quando xingou ao ver minha minúscula calcinha. Mordeu meu ombro, suas mãos encontraram meus seios e sem pena brincou com meus mamilos apenas com os polegares. Deixando uma mão continuando a tortura em meu seio, a outra desceu até meu sexo. Afastou a calcinha, abri minhas pernas amando senti-lo verificar minha excitação. Ele geme gostoso enquanto brinca com meu clitóris... Movimentos precisos e a pressão certa me levam à loucura e logo estou a caminho de um orgasmo dado apenas por dedos.

Greg sabe foder uma mulher sem precisar de muito.

Narrando tudo que quer de mim em meio a sacanagens e dedos habilidosos, gozo amando seu toque safado e ao mesmo tempo impiedoso.

Respiro fundo e ele me guia para a cama. Ficando sobre meus joelhos e mãos, coloco-me na posição que adoro e que também vai enlouquecer o safado atrás de mim.

Minha calcinha é rasgada nas laterais e sua língua vem provar o mel que escorre por entre minhas pernas. Ele me lambe, chupa e geme tão gostoso que começo a rebolar em sua boca.

Sua língua perde a vez e sinto sua glândula me invadir, entrando aos poucos, enlouquecendo-me. Ele sente o que quero e



sua mão segura minha cintura com força. Não demora muito e me dá o que quero.

Estocadas profundas chegando ao ponto certo que tanto adoro. Uma dança erótica de nossos quadris em busca do prazer.

Seus gemidos são um bônus para o meu tesão.

Impiedosamente, mete fundo por várias vezes, fazendo-me estremecer e querer mais. Grito, apertando o lençol da cama. A cada vez que ele solta um gemido respondo com outro gemido.

Rebolo e neste momento tão único explodimos juntos.

Greg é um homem lindo e todo safado. Fico alisando seu peitoral depois de ter sido dele quantas vezes desejou.

— Depois de amanhã é Natal — diz alisando minhas costas nuas.

— É sim.

— O primeiro de muitos que ainda vamos passar juntos.

— É mesmo?

— Não vou deixar que escape de mim pela terceira vez.

— Terceira vez?

— Você não se lembrou de mim, também não me lembrei de você de cara.

Sentei na cama sem me importar com a minha nudez.

— Como assim, Greg?

— Há três anos eu estive com você na mesma sala de reuniões em que estivemos hoje. Eu senti coisas que só consegui reviver hoje. Lembrei-me de você depois que meu irmão me jogou na cara que você é a mulher que nasceu para mim.

— Seu irmão? Estou confusa. Não me lembro de você em reunião alguma.



— Você entrou para entregar algo e não olhou para mim.

Naquele dia, soube que era minha.

— Que homem decidido!

— O acaso nos separou em que eu tivesse chance de te conquistar, mas a vida te trouxe de volta para mim. Você é o meu presente de Natal, Bárbara Aguiar.

— Então, Gregório Sánchez, desejo que tenha um natal bem quente! A partir de hoje você é meu!

— Sim, todo seu!

FIM!



EDITORA ANGEL

WWW.EDITORAANGEL.COM.BR